

**PRÁTICAS DE GESTÃO EM ERGONOMIA: ATUAÇÃO MULTI E
INTERDISCIPLINAR**


**MANAGEMENT PRACTICES IN ERGONOMICS: MULTI AND
INTERDISCIPLINARY APPROACH**


Recebido em: 19/02/2026


Reenviado em: 17/04/2026

Aceito em: 30/04/2026

Publicado em: 24/06/2026

Débora Cristina Buhler¹ 
Universidade FEEVALE

Tcheice Lais Zwirtes² 
Universidade FEEVALE

Jacinta Sidegum Renner³ 
Universidade FEEVALE

Resumo: Este estudo visa identificar as práticas do processo de gestão em ergonomia através da atuação multi e interdisciplinar e os resultados obtidos no cotidiano laboral dos trabalhadores. Esta pesquisa é de natureza básica e quanto aos objetivos, é exploratória, com análise e discussão de dados sobre a perspectiva qualitativa. Quanto aos procedimentos, é uma revisão sistemática da literatura, com utilização da ferramenta Rayyan. As palavras chave de busca foram: trabalho, gestão, interdisciplinaridade e ergonomia. A busca foi limitada às publicações de artigos completos na língua inglesa ou portuguesa, publicados em revistas acadêmicas nos últimos 5 anos (de 2020 a 2025). Foram analisados 9 artigos publicados entre 2020 e 2025. A análise e discussão dos dados foi realizada por meio da categorização e triangulação de dados. A análise dos resultados levou à construção de três categorias: a) Estrutura organizacional e gestão ergonômica; b) Regulação e protagonismo dos trabalhadores; c) Saúde, segurança e qualidade de vida no trabalho. Os resultados destacaram que a participação dos trabalhadores foi apontada como uma das ferramentas mais relevantes para a garantia da saúde, da segurança e da qualidade de vida no trabalho, ao reconhecer quem realiza a atividade como interlocutor central mediador de suas próprias demandas. No entanto, observou-se uma lacuna em relação ao processo de gestão continuada. Entende-se que a manutenção de um programa de ergonomia, integrando as demais ações de saúde e segurança, pode aproximar os conceitos de ergonomia e dos pressupostos da NR-17 da realidade de cada organização.

Palavras-chave: Trabalho; Ergonomia; Gestão; Interdisciplinaridade.

Abstract: This study aims to identify ergonomics management process practices through a multi- and interdisciplinary approach, as well as the results obtained in the workers' daily work routine. Regarding its nature, this research is basic, and its objectives are exploratory, featuring data analysis and discussion from a qualitative perspective. As for the procedures, it consists of a systematic literature review using the Rayyan tool. The search keywords were: work, management, interdisciplinarity, and ergonomics. The search was limited to full-text articles published in English or Portuguese in academic journals over the last 5 years (from 2020 to 2025). Nine articles published between 2020 and 2025 were analyzed. Data analysis and discussion were performed through data categorization and triangulation. The analysis of the results led to the construction of three categories: a) Organizational structure and ergonomic management; b) Regulation and worker protagonism; c) Health, safety, and quality of life at work. The results highlighted that worker participation was identified as one of the most relevant

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade FEEVALE. Brasil, RS e Novo Hamburgo. E-mail: deboracristinabuhler@gmail.com

² Doutoranda e Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale. Brasil, RS e Novo Hamburgo. E-mail: tcheice.zwirtes@feevale.br

³ Doutora em Engenharia de Produção e professora pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale. Brasil, Rio Grande do Sul, Novo Hamburgo. E-mail: jacintarenner@gmail.com

tools for ensuring health, safety, and quality of life at work, recognizing those who perform the activity as central interlocutors and mediators of their own demands. However, a gap was observed regarding the continuous management process. It is understood that maintaining an ergonomics program, integrated with other health and safety actions, can bring the concepts of ergonomics and the assumptions of NR-17 closer to the reality of each organization.

Keywords: Work; Ergonomics; Management; Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

O trabalho representa mais que uma fonte de renda e sobrevivência, podendo ser considerado uma fonte de satisfação e realização pessoal. De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, a população que mantém-se ocupada no Brasil foi estimada em 103,3 milhões de pessoas, o que corresponde a 58,6% da população (IBGE, 2025). No entanto, nem sempre as condições de trabalho são favoráveis à saúde dos trabalhadores. Neste contexto, as normas cumprem um papel fundamental ao estruturar as relações laborais, e assim, fomentar a implementação de boas práticas por meio de um sistema organizado e sistematizado.

No Brasil, em termos legais, as Normas Regulamentadoras (NRs), descrevem as obrigações, direitos e deveres a serem cumpridos por empregadores e trabalhadores para garantir um ambiente de trabalho salubre, bem como prevenir doenças e acidentes de trabalho (Brasil, 2021). A Norma Regulamentadora nº 17 (NR 17), que trata da ergonomia, visa adaptar o trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores para melhorar as condições laborais (Brasil, 2021).

Considerando a abrangência deste conceito, Guimarães (2010) destaca que a ergonomia é aplicada como uma ciência que extrapola as questões pontuais dos postos de trabalho e da infraestrutura, tendo como foco principal a análise global dos fatores humanos, denominada de macroergonomia. Segundo Bitencourt (2023), a macroergonomia compreende as três grandes áreas da ergonomia, denominadas de ergonomia física, cognitiva e organizacional, articulando-as em uma abordagem participativa que considera o sistema sociotécnico como um todo.

Nessa perspectiva, na macroergonomia está implícita a participação ativa dos trabalhadores, preferencialmente através de um processo de gestão em ergonomia. A implantação de um processo de gestão ergonômica, de acordo com Balsadi *et al.* (2024), tem como objetivo promover um ambiente de trabalho saudável e seguro, através de um sistema contínuo de melhorias. Outro aspecto da gestão em ergonomia é o enfoque multidisciplinar. Balsadi *et al.* (2024) destacam a multidisciplinaridade na formação da equipe como um requisito de sucesso no programa de ergonomia.

Além de integrar diferentes atores sociais, um processo contínuo de melhorias ergonômicas atua em distintas frentes de análise e resolução de problemas. Por essa perspectiva,

evidencia-se o seu caráter inerentemente interdisciplinar. De acordo com Paviani (2008), a interdisciplinaridade pressupõe a integração de conhecimentos e de pessoas de forma peculiar em cada situação, podendo remeter tanto a uma perspectiva epistemológica quanto a uma proposta metodológica, sendo compreendida como a possibilidade de transitar e articular saberes de uma disciplina para outra.

Diante desse contexto, ao considerar a ergonomia como meio de aproximar o trabalho à quem o executa, este estudo teve como questão norteadora o seguinte problema: de que modo o processo de gestão multi e interdisciplinar impacta no cotidiano laboral dos trabalhadores? O objetivo esteve centrado em identificar as práticas do processo de gestão em ergonomia através da atuação multi e interdisciplinar e os resultados obtidos no cotidiano laboral dos trabalhadores.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

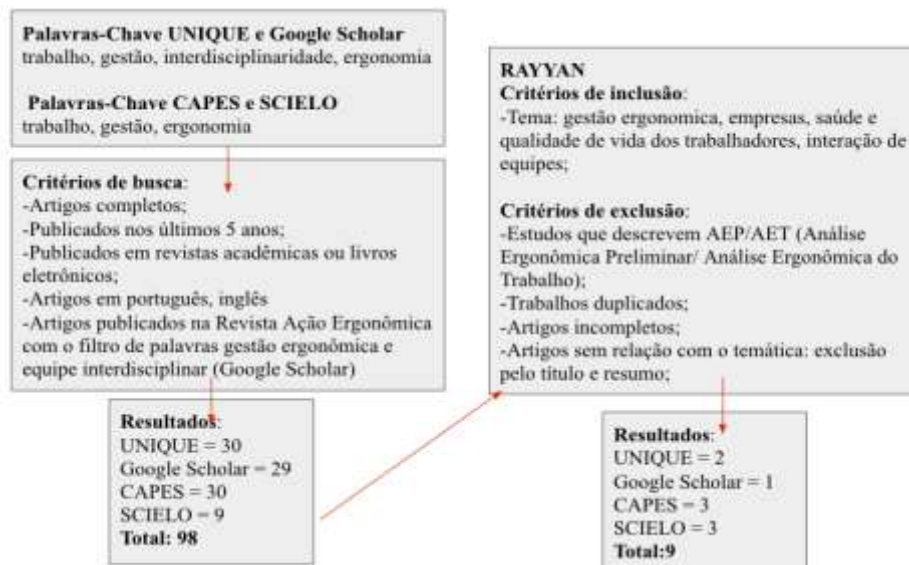
Esta pesquisa se caracteriza por ser de natureza básica. Quanto aos objetivos, é exploratória. Em relação aos procedimentos, é uma pesquisa bibliográfica, consistindo em uma revisão sistemática da literatura. A revisão sistemática é uma pesquisa planejada e protocolada que organiza um grande volume de estudos para produzir uma síntese confiável sobre determinado tema, indicando evidências do que tende a funcionar, ou não, em um contexto específico, identificando lacunas e implicações para pesquisas futuras (Galvão; Ricarte, 2020).

Para a realização desta pesquisa, teve-se como base a busca de artigos que abordavam a temática gestão em ergonomia e a interdisciplinaridade, através das seguintes palavras-chave: trabalho, gestão, interdisciplinaridade e ergonomia. Com o uso destas palavras-chave, obteve-se resultados somente nas plataformas Unique e Google Scholar.

Desta forma, para ampliar a pesquisa foi necessário retirar a palavra-chave interdisciplinaridade para a busca nas plataformas SCIELO e Periódicos CAPES. A busca foi limitada às publicações de artigos completos publicados em revistas acadêmicas nos últimos 5 anos (de 2020 a 2025), podendo ser nas línguas portuguesa ou inglesa.

Considerando o extenso resultado da plataforma Google Scholar, nesta base de dados foi necessário refinar a busca com o uso de dois filtros adicionais, que foram: a) artigos publicados na Revista Ação Ergonômica; b) com as palavras gestão ergonômica e equipe multidisciplinar. O detalhamento do procedimento de triagem realizado está descrito na Figura 01.

Figura 01 – Fluxograma do procedimento de triagem das publicações identificadas e selecionadas.



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Foram encontrados 98 artigos, os quais foram analisados e selecionados a partir do aplicativo Rayyan, que auxilia na seleção de periódicos em revisões sistemáticas. Após a leitura, conforme os critérios de refinamento mencionados na Figura 01, foram excluídos os trabalhos duplicados, os resultados que apresentavam artigos incompletos, que apresentavam outras temáticas como Análise Ergonômica Preliminar, Análise Ergonômica do Trabalho (AET) e artigos sem relação com a temática desta pesquisa. Os critérios de inclusão foram as publicações relacionadas à temática: gestão ergonômica, empresas, saúde e qualidade de vida dos trabalhadores, interação de equipes. Ao total foram excluídos 89 artigos e permaneceram para análise 9 publicações.

A análise e discussão dos dados foi realizada por meio da categorização e triangulação de dados. Minayo (2004), descreve que a categorização ocorre pela conexão de narrativas que apresentam semelhança. Já triangulação de dados, conforme Minayo (2004), se dá a partir da combinação e cruzamento de diferentes pontos de vista, por meio do trabalho conjunto de pesquisadores, participantes e de múltiplas técnicas de coleta de dados. Esclarece-se, ainda, que foi utilizado a Inteligência Artificial (IA) Open AI Chat GPT 5 plus para auxiliar na busca de dados de artigos e autores, bem como para traduções, correção ortográfica e organização bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos resultados, realizou-se inicialmente a leitura integral dos 9 artigos selecionados. A síntese desses estudos consta no Quadro 01, que apresenta: título, sobrenome dos autores, ano e tipo de publicação, objetivo geral e principais resultados da pesquisa.

Quadro 01 – Publicações analisadas quanto ao objetivo e resultados.

| Nº | Autor/Ano/Título | Objetivo Geral | Resultados |
|----|--|--|---|
| 1 | Gomes, Moraes, Silva e Mendes (2021) Riscos ocupacionais do/no motorista de carreta e seus impactos na gestão da saúde e segurança. | Revelar a atividade de trabalho dos motoristas de carreta em busca de se entender a forma como a organização do trabalho impacta na possibilidade de regulação desses trabalhadores. | Ausência/deficiência na gestão de saúde e segurança no trabalho, destacando a necessidade de atuar de forma integrada em todos os setores para criar um campo de regulação para o motorista. Importância de oferecer suporte adequado, melhores condições de trabalho, logística eficiente e atendimento adequado, a fim de reduzir os riscos de adoecimento. |
| 2 | Silva, Rodrigues e Junior (2022) Processo de gestão ergonômica: adequação de postos de trabalho no setor central de pesagem de uma indústria do ramo farmacêutico localizada em Anápolis -GO. | Analisar o impacto que a implementação do processo de gestão ergonômica pode trazer à estrutura de uma empresa; demonstrar possibilidades de ganhos em segurança, produtividade e financeiros, a partir da implantação de metodologia de gestão eficiente. | A implantação da melhoria reduziu o esforço físico na atividade, favorecendo a qualidade de vida e o bem-estar dos trabalhadores. O processo integrado de gestão ergonômica, com envolvimento da alta gestão e comitê de ergonomia, contribuiu para a transformação da cultura organizacional, aumento do conforto e segurança no trabalho e redução gradativa de lesões relacionadas a inadequações ergonômicas. |
| 3 | Buhler, Zwirtes e Renner (2023) Gestão participativa em ergonomia e o protagonismo do trabalhador: relato de experiência em uma indústria moveleira do RS. | Descrever os resultados da aplicação do questionário Pontos de Verificação Ergonômica: soluções práticas e de fácil aplicação para melhorar a segurança, a saúde e as condições de trabalho. | A utilização de uma ferramenta simples em um processo de gestão participativa orientou a análise dos problemas e melhorias na organização e ambiente de trabalho, com redução e mitigação dos riscos. Observaram-se ganhos financeiros relacionados à diminuição do manuseio e transporte de cargas e à otimização dos processos produtivos. |
| 4 | Garcia Filho, Sugahara e Branchi (2024) Ergonomics and sustainability in business. | Analisar a gestão em ergonomia para a sustentabilidade do negócio, por meio da promoção de um ambiente de trabalho seguro e em conformidade com os direitos trabalhistas, considerando o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 8. | Dentre os resultados, observa-se a partir da análise das categorias Sustentabilidade do Negócio, Programa de Ergonomia, Desempenho Ergonômico e Riscos Ergonômicos, que os desafios de maturidade podem ser manejáveis em um programa de ergonomia consolidado em uma empresa que valoriza a saúde e a segurança no trabalho. |
| 5 | Do Nascimento, Presado, Marques, Baixinho, Mineiro e Cardoso (2025) Prevenção das lesões músculo-esqueléticas ligadas | Analisar a percepção dos enfermeiros obstétricos formados na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, sobre a necessidade de formação para a prevenção do | Emergiram cinco categorias que consubstanciam as áreas emergentes para a mudança: Ambiente de cuidados; Conscientização para a prática; Ferramentas para a gestão de risco; Conforto da parturiente; Desenvolvimento |

| | | | |
|---|--|---|---|
| | ao trabalho dos enfermeiros obstétricos: um <i>focus group</i> . | risco de lesões músculo-esqueléticas ligadas ao trabalho na sua prática clínica e identificar as estratégias de formação e propostas. | profissional e papel da organização. |
| 6 | Figueiredo, Alvarez, Rotenberg e Adams (2022) O acidente da plataforma de petróleo <i>Deepwater Horizon</i> após 12 anos: análise com foco na dimensão coletiva do trabalho e nos fatores organizacionais. | Responder à pergunta: que fatores teriam contribuído para a ocorrência do desastre que acometeu a plataforma, considerando-se a relevância da dimensão coletiva do trabalho? | Falhas de decisão na operação de sistemas de alta complexidade devem ser compreendidas como ponto de partida para a análise de grandes acidentes, e não como causa final. As decisões estão relacionadas às representações individuais e coletivas dos trabalhadores, às falhas de comunicação e a fatores organizacionais no contexto do acidente. |
| 7 | Pacheco e Ferreira (2020) Mal-Estar e Bem-Estar no Trabalho: Representações de Trabalhadores de Empresa Pública Brasileira. | Identificar os núcleos temáticos das representações de bem-estar e mal-estar no trabalho de empregados de empresa pública brasileira. | As principais fontes de mal-estar no trabalho (e.g. organização burocrática do trabalho, 25%) e de bem-estar no trabalho (e.g. importância e significado do trabalho, 24%). A gestão organizacional está na origem do mal-estar no trabalho e deve ser objeto das mudanças corporativas. |
| 8 | Medeiros, Souza, Oliveira e Silva (2023) Análise das ações de saúde dos trabalhadores em uma organização goiana. | Descrever e analisar as ações direcionadas à saúde dos trabalhadores propostas por uma indústria do setor do agronegócio no estado de Goiás. | O estudo destaca a importância do protagonismo do trabalhador na construção de contextos laborais promotores de saúde. |
| 9 | Duarte, Magnabosco-Martins, Santiago e Moura (2023) Construindo ações interdisciplinares como caminho para fortalecimento da saúde e segurança do (a) trabalhador (a) no serviço público estadual de saúde. | Evidenciar a experiência no trabalho, através de dispositivos onde o espaço de discussão e análise conjunta da situação laboral propicie o fortalecimento da cooperação, solidariedade e confiança como elementos indispensáveis para a saúde mental, na perspectiva da saúde coletiva. | Os instrumentos utilizados reconhecem a conexão entre os trabalhadores, a organização e os processos de trabalho. Evidencia a necessidade de avanços institucionais concretos por parte do governo estadual para garantir a expressão dos trabalhadores e a implementação de políticas de saúde e segurança para os servidores. |

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

De acordo com o Quadro 01, as publicações selecionadas e analisadas compreendem a ergonomia participativa como um meio para analisar e/ou adequar as condições de trabalho e consequentemente melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores. Desta forma, ao analisar os resultados encontrados, observou-se que o processo de gestão ergonômica que atravessa os fatores organizacionais das corporações auxilia na regulação da saúde e qualidade de vida dos trabalhadores. A partir dos resultados, foram estabelecidas três categorias: a) Estrutura organizacional e gestão ergonômica; b) Regulação e protagonismo dos trabalhadores; c) Saúde, segurança e qualidade de vida no trabalho.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E GESTÃO ERGONÔMICA

A estrutura organizacional de uma empresa pode revelar a dinâmica de funcionamento dos negócios, a estruturação das hierarquias e o modo de interação entre os trabalhadores. No caso de sistemas sociotécnicos, Figueiredo *et al.* (2022) destacam a cooperação e comunicação como ferramentas essenciais para garantir o bom funcionamento da organização. Neste sentido Ferreira, Merino e Figueiredo (2017) apontam que um dos meios de otimização do sistema sociotécnico é a ergonomia organizacional ou macroergonomia. Derenevick *et al.* (2022) entendem que a macroergonomia é uma abordagem da ergonomia que abrange tanto o bem-estar humano como a performance.

Considerando a inter-relação das interfaces do sistema homem-máquina, Medeiros *et al.* (2023) apontam que as equipes de gestão devem atuar como mediadoras, buscando equilibrar os interesses da organização e dos trabalhadores. Nesta perspectiva, Pacheco e Ferreira (2020) apresentam a importância de identificar as fontes de mal-estar e bem-estar no trabalho, com base nas representações dos próprios trabalhadores, a partir de políticas que promovam uma transformação organizacional inovadora, efetiva e alinhada tanto ao bem-estar quanto aos objetivos institucionais.

Sob uma lógica de maior aproximação entre os atores sociais, Bühler, Zwirtes e Renner (2023) destacam que a atuação mais horizontalizada proposta pela macroergonomia, promove melhorias ergonômicas a partir do engajamento e da participação ativa dos trabalhadores, valorizando o conhecimento tácito para a construção coletiva das soluções mais adequadas aos problemas ergonômicos identificados. Como resultado dessa abordagem participativa, Medeiros *et al.* (2023) indicam que a construção e sistematização de informações, aliadas ao envolvimento dos trabalhadores, têm favorecido uma análise mais clara da realidade organizacional, reduzindo a invisibilidade dos problemas de saúde no trabalho e ampliando o debate sobre o tema.

Esta premissa também é destacada por Durrive (2011): ressalta que o trabalhador, ao fazer escolhas dentro das possibilidades concretas, reorganiza as normas a partir de seus saberes e valores, mobilizando experiências prévias que o transformam e enriquecem. De acordo com Gomes *et al.* (2020), esses saberes individuais são evidenciados no decorrer das atividades de trabalho e são decisivos na rotina dos trabalhadores, pois orientam a forma como organizam o próprio trabalho, os impactos que produzem e o modo como os interpretam. A valorização do conhecimento favorece relações de confiança e permite que os princípios de ergonomia incorporem as ações cotidianas dos trabalhadores de forma simples, objetiva e eficaz.

Em suma, os estudos apontam que na gestão ergonômica a abordagem participativa é articulada à vivência dos trabalhadores, o que aproxima lideranças e equipes e fortalece o coletivo

de trabalho. Essa relação, ao ocorrer de forma contínua na organização, favorece um olhar preventivo mais apurado e a implementação de ações efetivas para empresa e especialmente para saúde e qualidade de vida dos trabalhadores.

REGULAÇÃO E PROTAGONISMO DOS TRABALHADORES

Refletir prospectivamente sobre a nova realidade do trabalho, de acordo com Martins e Molinaro (2013), exige avaliar a equidade nos processos de gestão do trabalho, que incluem, entre outros fatores, o acesso e a natureza dos postos, a proteção social, a remuneração, as condições de trabalho e a qualificação dos trabalhadores. Medeiros *et al.* (2023) reforçam que práticas organizacionais que tratam o trabalhador como mera variável de ajuste, desconsiderando-o como protagonista das mudanças nas condições de trabalho, acabam por excluir a visão coletiva sobre a forma como o trabalho é organizado e gerido.

Aproximar os trabalhadores da organização do trabalho significa incluí-los também no pensar no planejamento e na execução das atividades, detalhando as etapas necessárias, o modo de realização e os meios disponíveis. De acordo com Durrive (2011), a ergonomia de origem francesa proposta por Alain Wisner, ainda hoje, é utilizada como base para a AET, que parte do princípio de conhecer o trabalho para transformá-lo.

No estudo de Silva, Rodrigues e Junior (2022), os autores descrevem a AET como um processo construtivo e participativo, ancorado no conhecimento das tarefas, atividades e problemas, para atingir o desempenho e a produtividade, bem como a prevenção de adoecimentos e a promoção da qualidade de vida no trabalho. No entanto, ressalta-se a efetividade de um programa de ergonomia, quando este ocorre através da implantação de um processo de gestão.

Para que o processo de gestão tenha êxito, as práticas participativas devem buscar a aproximação dos trabalhadores através de uma relação baseada na empatia e na confiança, sustentada pela escuta, pela investigação das queixas e pela resolução efetiva dos problemas. Nesse sentido, Medeiros *et al.* (2023) ressaltam a importância do protagonismo dos trabalhadores nas ações de saúde e qualidade de vida no trabalho, envolvendo-os na validação e definição das tratativas e no acompanhamento dos projetos, por meio da criação de comitês voltados à análise e melhoria das condições de trabalho.

Observou-se que, embora os estudos apontem para a participação dos trabalhadores como protagonistas das mudanças ergonômicas no ambiente de trabalho, a maioria não evidencia um processo continuado de gestão em ergonomia. Esse talvez seja o principal desafio para as equipes de ergonomia e de saúde e segurança do trabalho das empresas, a fim de garantir ações que integrem as organizações de forma sistemática.

SAÚDE, SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT)

As ações de saúde, segurança e qualidade de vida integram as organizações em diferentes níveis, embora as normas sejam aplicadas para todas as corporações, algumas empresas adotam sistemas mais estruturados para conduzir as boas práticas. Nesse contexto, Duarte *et al.* (2023) destacam que a relação entre trabalho e saúde configura um processo complexo e singular, que extrapola a dimensão biológica e envolve fatores subjetivos, relacionais, econômicos, políticos, históricos e sociais.

Desta forma, conhecer e entender as demandas dos trabalhadores é um dos meios para obtenção de resultados mais assertivos para tomada de decisões em saúde, segurança e QVT. Os resultados do estudo apresentados por Pacheco e Ferreira (2020) apontam elementos concretos para orientar a gestão na promoção de saúde e QVT, ao incluir a percepção dos trabalhadores como referência para a construção de políticas, e ampliar as possibilidades de efetivação dos objetivos estratégicos em QVT. Nessa mesma direção, Garcia Filho, Sugahara e Branchi (2024) destacam em seus estudos que as organizações comprometidas com a sustentabilidade empresarial, devem integrar a ergonomia ao planejamento estratégico, de modo a garantir condições adequadas de trabalho para todos os trabalhadores.

Corroborando com esse enfoque, Duarte *et al.* (2023) destacam o contexto de empresas impulsionadas por políticas neoliberais que priorizam o lucro em detrimento da dimensão humana, tornando-se fundamental dar visibilidade às situações de trabalho e transformá-las em pautas de luta social mais ampla. A mesma perspectiva está presente no estudo apresentado por Gomes *et al.* (2021), que mostra que a ausência de regulamentação efetiva e a má gestão do trabalho que expõem os trabalhadores a riscos de saúde física e psicossocial e prejuízos à qualidade de vida no trabalho.

Como meio para resgatar o bem-estar, Duarte *et al.* (2023) destacam que o diálogo permanente com os trabalhadores e a implementação de ações que assegurem a dignidade, saúde e segurança nos ambientes ocupacionais. Gomes *et al.* (2021) defendem a implantação de um sistema de gestão integrada e fiscalizada mais eficiente, ações de formação, campanhas de saúde e políticas de valorização que promovam ambientes de trabalho mais saudáveis e sustentáveis. Nessa linha, Do Nascimento *et al.* (2025) apontam a importância da compreensão dos problemas e vivências dos profissionais para a tomada de decisão adequada na gestão de risco e de medidas preventivas. Em síntese, Pacheco e Ferreira (2020) enfatizam que a elaboração de políticas para os trabalhadores tendo como base a percepção de quem faz o trabalho, é um caminho consistente na busca pela promoção da QVT.

De modo geral os estudos apontam para a relevância do engajamento dos trabalhadores na inclusão de boas práticas de saúde, segurança e qualidade de vida. Estas práticas repercutem positivamente na saúde e no bem-estar no trabalho, e configuram como uma forma de valorização das organizações que investem em uma gestão contínua, participativa e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar as práticas do processo de gestão em ergonomia através da atuação multi e interdisciplinar e os resultados obtidos no cotidiano laboral dos trabalhadores. Os resultados destacaram que a participação dos trabalhadores é fundamental para um processo de ergonomia eficaz. Os estudos ainda apresentaram a interlocução dos diversos atores nas melhorias implantadas. A participação dos trabalhadores foi apontada como uma das ferramentas mais relevantes para a garantia da saúde, da segurança e da QVT, ao reconhecer quem realiza a atividade como interlocutor central e mediador de suas próprias demandas.

No entanto, observou-se uma lacuna em relação ao processo de gestão continuada, ou seja, após a conclusão das etapas de estudo, análise, discussão e implantação de melhorias, a maioria dos estudos não menciona a continuidade do processo. Entende-se que a manutenção de um programa de ergonomia, integrando as demais ações de saúde e segurança, pode aproximar os conceitos de ergonomia e os pressupostos da NR-17 da realidade de cada organização.

Essa lacuna relacionada aos processos de gestão também foi identificada durante a busca das publicações, que em muitos casos descreviam boas práticas ergonômicas sem vinculá-las a um processo estruturado de gestão. Diante desse contexto, sugerem-se novos estudos que articulem os resultados obtidos a um processo contínuo de melhorias ergonômicas, favorecendo a consolidação de uma gestão em ergonomia sustentável e integrada.

REFERÊNCIAS

BALSADI, D.; SOUZA, F. A. de; BAU, L. M. **Gestão de ergonomia em saúde ocupacional**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Ergonomia e Fatores Humanos (ABERGO), 2024.

BITENCOURT, R. S. Macroergonomia. *In*: ROCHA, R.; BAÚ, L. M. **Dicionário de ergonomia e fatores humanos**: o contexto brasileiro em 110 verbetes. 1. ed. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Ergonomia (ABERGO), 2023. p. 202-205.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. **Portaria/MTP nº 423**. Aprova a nova redação da Norma Regulamentadora nº 17 - Ergonomia. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Previdência, 2021.

BÜHLER, D. C.; ZWIRTES, T. L.; RENNER, J. S. Gestão participativa em ergonomia e o protagonismo do trabalhador: relato de experiência em uma indústria moveleira do Rio Grande

do Sul. **Revista Ação Ergonômica**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://revistaacaoergonomica.org/doi/10.4322/rae.v17n2.e202311>. Acesso em: 1 nov. 2025.

DERENEVICK, M. G. *et al.* Macroergonomia: uma análise da definição com base na literatura. **Revista Ação Ergonômica**, [S. l.], v. 16, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revistaacaoergonomica.org/article/doi/10.4322/rae.v16n2.e202205>. Acesso em: 13 nov. 2025.

DUARTE, D. A. *et al.* Construindo ações interdisciplinares como caminho para fortalecimento da saúde e segurança do(a) trabalhador(a) no serviço público estadual de saúde. **Trabalho (En)Cena**, Palmas, v. 8, 2023. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/16759>. Acesso em: 31 out. 2025.

DURRIVE, L. A atividade humana, simultaneamente intelectual e vital: esclarecimentos complementares de Pierre Pastré e Yves Schwartz. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/BKjMcN37CCMFPRptdD9NgMr/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2025.

FERREIRA, A. S.; MERINO, E. A. D.; FIGUEIREDO, L. F. G. Métodos utilizados na ergonomia organizacional: revisão de literatura. **Human Factors in Design**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 58-78, dez. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/hfd/article/view/2316796306122017058>. Acesso em: 13 nov. 2025.

FIGUEIREDO, M. G. *et al.* O acidente da plataforma de petróleo Deepwater Horizon após 12 anos: análise com foco na dimensão coletiva do trabalho e nos fatores organizacionais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 12, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/rnfrxmgLSkCNdnzH5fn4cLs/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2025.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/rnfrxmgLSkCNdnzH5fn4cLs/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2025.

GARCIA FILHO, J. F. A.; SUGAHARA, C. R.; BRANCHI, B. A. Ergonomics and sustainability in business. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 20, p. 308-327, 2024. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/16564>. Acesso em: 31 out. 2025.

GOMES, C. de O. *et al.* Riscos ocupacionais do/no motorista de carreta e seus impactos na gestão da saúde e segurança. **Research, Society and Development**, Itajubá, v. 10, n. 13, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/355413707_Riscos_ocupacionais_dono_motorista_de_carreta_e_seus_impactos_na_gestao_da_saude_e_seguranca. Acesso em: 31 out. 2025.

GUIMARÃES, L. B. de M. **Macroergonomia: colocando conceitos em prática**. Porto Alegre: UFRGS/FEENG, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PNAD Contínua em 2024**: taxa anual de desocupação foi de 6,6%, enquanto taxa de subutilização foi de 16,2%. Rio de Janeiro: IBGE, 31 jan. 2025. Disponível em:
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/releases/42530-pnad-continua-em-2024-taxa-anual-de-desocupacao-foi-de-6-6-enquanto-taxa-de-subutilizacao-foi-de-16-2>. Acesso em: 18 nov. 2025.

MARTINS, M. I. C.; MOLINARO, A. Reestruturação produtiva e seu impacto nas relações de trabalho nos serviços públicos de saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/qqxqFNCmjdYVq8qTJt5BJPG/?lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2025.

MEDEIROS, L. F. R. *et al.* Análise das ações de saúde dos trabalhadores em uma organização goiana. **Trabalho (En)Cena**, Palmas, v. 8, n. contínuo, 2023. Disponível em:
<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/16666>. Acesso em: 31 out. 2025.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

NASCIMENTO, T. F. R. do *et al.* Prevenção das lesões músculo-esqueléticas ligadas ao trabalho dos enfermeiros obstétricos: um focus group. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 30, 2025. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cenf/a/M4kqwys8NZhbWNrtWcQmWtP/?format=:html&lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2025.

PACHECO, V. A.; FERREIRA, M. C. Mal-estar e bem-estar no trabalho: representações de trabalhadores de empresa pública brasileira. **Psicologia**: teoria e pesquisa, Brasília, DF, v. 36, e3651, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ptp/a/JY5YGXPsLxtKcJFFcfNd4vG/abstract/?lang=en>. Acesso em: 30 out. 2025.

PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade**: conceitos e distinções. 1. ed. Porto Alegre: EDUCS, 2008. E-book. Disponível em:
<https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/interdisciplinaridade-conceitos-e-distincoes-2976>. Acesso em: 16 nov. 2025.

SILVA, H. L.; RODRIGUES, L. C.; JÚNIOR, E. A. N. Processo de gestão ergonômica: adequação do posto de trabalho no setor central de pesagem de uma indústria do ramo farmacêutico localizada em Anápolis - GO. **Revista Processos Químicos**, Anápolis, v. 16, n. 30, p. 89-94, 2022. Disponível em:
https://ojs.rpqsenai.org.br/index.php/rpq_n1/article/view/646. Acesso em: 30 out. 2025.